



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**NAYANA GABRIELY ELIAS DA SILVA**

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS  
NO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

**AREIA**

**2025**

**NAYANA GABRIELY ELIAS DA SILVA**

**ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE  
LIBRAS NO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Silva Daxenberger

Coorientador: Nielson Firmino de Oliveira

**AREIA**

**2025**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586a Silva, Nayana Gabriely Elias da.  
Análise da atuação do tradutor intérprete de libras  
no Comitê de Inclusão e Acessibilidade / Nayana  
Gabriely Elias da Silva. - Areia:UFPB/CCA, 2025.  
46 f. : il.

Orientação: Ana Cristina Silva Daxenberger.  
Coorientação: Nielson Firmino de Oliveira.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Ciências Biológicas. 2. Inclusão universitária.  
3. Serviço de tradução e interpretação. 4. Política  
linguística. I. Daxenberger, Ana Cristina Silva. II.  
Oliveira, Nielson Firmino de. III. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 573(02)

**NAYANA GABRIELY ELIAS DA SILVA**

## **ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Silva  
Daxenberger

Coorientador: Nielson Firmino de Oliveira

Aprovado em: 30 de junho de 2025

### **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER**  
Data: 13/07/2025 10:14:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa . Dra . ANA CRISTINA SILVA DAXENBERGER

Orientadora(a) – UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **JANAÍNA AGUIAR PEIXOTO**  
Data: 01/08/2025 17:15:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa . Dra . JANAÍNA AGUIAR PEIXOTO

Examinador (a) – UFPB/CCHLA

Documento assinado digitalmente  
 **RAFAEL PAULO DE ATAÍDE MONTEIRO MELO**  
Data: 20/08/2025 16:47:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre RAFAEL PAULO DE ATAÍDE MONTEIRO MELO

Examinador (a) – UFPB/CIA

Dedico este trabalho a Deus, fonte da minha força e determinação. Agradeço por ter me dado a sabedoria para concluir este estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido a oportunidade de chegar até aqui, sua presença constante em minha vida foi fundamental para superar os desafios e alcançar meus objetivos.

À minha família, sou grata pelo apoio incondicional, à minha mãe, Fábiana, que foi meu pilar durante toda essa jornada, sempre me apoiando e me incentivando em todas as atividades que me propus a realizar na universidade, me proporcionando sempre o conforto mental para continuar. A meu pai, Antônio, as minhas irmãs, Joyce e Angeline, agradeço por sempre demonstrar interesse genuíno no meu progresso e oferecer ajuda sempre que possível.

Ao meu namorado Gledson, agradeço pelo apoio constante nessa reta final da universidade e especialmente durante a escrita do TCC, pelas palavras de encorajamento e incentivo, destacando sempre minha capacidade de ser capaz de fazer qualquer coisa. Sua tranquilidade e carinho foram fundamentais para me ajudar a lidar com momentos desafiadores. Obrigada por estar ao meu lado nessa etapa tão importante.

Aos meus colegas de curso que contribuíram direta e indiretamente para a minha conquista, sou imensamente grata pela jornada compartilhada, pelos trabalhos realizados juntos, pelas caminhadas de uma aula pra outra e pelos conselhos de estudante para estudante. Em especial, agradeço ao Elias e à Erica por todo o apoio e ajuda nas atividades, tornando o caminho mais fácil e leve. À Josielma Leal, minha eterna dupla, minha gratidão por ter me ajudado a amadurecer, a ver o mundo de forma diferente e por ter sido uma companhia constante de risadas e apoio nos momentos difíceis. Josi, levo você no meu coração para sempre, e nossa amizade é algo que valorizo profundamente.

Aos professores da universidade, agradeço pela dedicação e conhecimento compartilhado ao longo do curso. As orientações e ensinamentos foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e para a realização deste trabalho. Obrigada pela oportunidade de aprender com vocês.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Ana Cristina, por sua paciência, dedicação e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e apoio foram essenciais para a conclusão deste projeto.

## RESUMO

Levando em conta o caráter inclusivo das instituições de ensino superior, garantido pela legislação brasileira, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desempenha um papel essencial que garante não só o acesso, mas também a equidade para pessoas que necessitam de atendimento educacional especializado. Nesse sentido, a UFPB conta com a atuação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba que é um serviço especial, vinculado ao gabinete da reitoria onde atende estudantes com deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas (NEE), tendo um papel muito importante para a garantia do acesso e da permanência de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico. O CIA conta também com os serviços dos Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS), que atuam nos diferentes segmentos da UFPB. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal compreender como está sendo a atuação do Tradutor intérprete de Libras, no Comitê de Inclusão e Acessibilidade na Universidade, buscando identificar os desafios, problemáticas e avanços vivenciados pelos TILS na instituição acadêmica, além de contribuir para mapear a atuação do TILS e indicar possíveis melhorias no atendimento das necessidades educacionais especiais dos surdos matriculados na UFPB, em diferentes cursos e segmentos da universidade em que ocorra a atuação do desses profissionais. Esse estudo faz-se necessário, uma vez que o número de alunos que necessitam de atendimento educacional especializado é bastante significativo, exigindo cada vez mais atenção da instituição acadêmica para ofertar o melhor apoio pedagógico possível para a comunidade surda presente na UFPB. A pesquisa tem caráter qualiquantitativo, e contou com a participação de 14 TILS por meio da plataforma digital Google forms. Como resultados obtivemos diversos dados estatísticos e tabuespecilados sobre a atuação dos TILS na universidade, bem como a identificação de problemáticas que dificultam o trabalho desses profissionais. Os dados nos permitem afirmar que os TILS apresentam uma formação qualificada com diversos níveis educacionais e experiências profissionais, além disso, também foi identificado que há diversos obstáculos que dificultam o desempenho da função dos TILS, como escassez de materiais, espaços adequados para trabalho e desconhecimento do papel profissional de Libras por parte de alguns docentes.

**Palavras-chave:** inclusão universitária; serviço de tradução e interpretação; política linguística.

## ABSTRACT

Taking into account the inclusive character of higher education institutions, guaranteed by Brazilian legislation, the Federal University of Paraíba (UFPB) plays an essential role that guarantees not only access, but also equity for people who need specialized educational care. In this sense, UFPB has the performance of the Inclusion and Accessibility Committee (CIA) of the Federal University of Paraíba, which is a special service, linked to the rector's office where it serves students with disabilities and/or Specific Educational Needs (SEN), playing a very important role in ensuring the access and permanence of people with disabilities in the academic environment. The CIA also relies on the services of Brazilian Sign Language Interpreters (TILS), which operate in the different segments of UFPB. In this context, the main objective of this work is to understand how the performance of the LibrasTranslator interpreter is being, in the Inclusion and Accessibility Committee at the University, seeking to identify the challenges, problems and advances experienced by the TILS in the academic institution, in addition to contributing to map the performance of the TILS and indicate possible improvements in meeting the special educational needs of the deaf enrolled at UFPB, in different courses and segments of the university in which the performance of these professionals occurs. This study is necessary, since the number of students who need specialized educational assistance is quite significant, requiring more and more attention from the academic institution to offer the best possible pedagogical support to the deaf community present at UFPB. The survey has a qualitative and quantitative character, and had the participation of 14 TILS through the digital platform Google forms. As a result, we obtained several statistical and tabulated data on the performance of TILS in the university, as well as the identification of problems that hinder the work of these professionals. The data allow us to affirm that the TILS have a qualified training with different educational levels and professional experiences, in addition, it was also identified that there are several obstacles that hinder the performance of the function of the TILPS, such as scarcity of materials, adequate spaces for work and lack of knowledge of the professional role of Librasby some teachers.

**Keywords:** university inclusion; translation and interpretation service; language policy.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |                                                          |
|---------|----------------------------------------------------------|
| ABL     | Academia de Letras Brasileira                            |
| CEP     | Comitê de Ética em Pesquisa                              |
| CIA     | Comitê de Inclusão e Acessibilidade                      |
| CONSUNI | Conselho Universitário                                   |
| CTDR    | Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional          |
| FENEIS  | Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos    |
| GT      | Grupos de Trabalho                                       |
| IES     | Instituição de Ensino Superior                           |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional           |
| MEC     | Ministério da Educação                                   |
| NEE     | Necessidades Educacionais Específicas                    |
| ONU     | Organização das Nações Unidas                            |
| PAED    | Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência           |
| PRAC    | Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários         |
| PRAPE   | Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante      |
| PRG     | Representante da Pró-Reitoria de Graduação               |
| PROGEP  | Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas                        |
| STILS   | Serviços de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais |
| TCLE    | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido               |
| TDAH    | Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade        |
| TEA     | Transtorno do Espectro Autista                           |
| TILS    | Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais    |
| UFPB    | Universidade Federal da Paraíba                          |

# SUMÁRIO

|                                                                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                                 | <b>10</b> |
| <b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b>                                                                                        | <b>13</b> |
| 2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E OS SERVIÇOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS (STILS) | 13        |
| <b>3 METODOLOGIA</b>                                                                                                | <b>18</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>                                                                                    | <b>20</b> |
| 4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS TILS DA UFPB                                                                            | 20        |
| 4.2 ATUANDO COMO TILS: A PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES                                                            | 28        |
| 4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES                                                                                       | 35        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAS</b>                                                                                        | <b>41</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                                  | <b>42</b> |
| <b>APENDICE 1- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA</b>                                                                         | <b>47</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba é um serviço especial, vinculado ao gabinete da reitoria onde atende estudantes com deficiência e /ou Necessidades Educacionais Específicas (NEE), tendo um papel muito importante para a garantia do acesso e da permanência de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico. Criado por meio da resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI), o CIA é composto por um grupo de representantes de diferentes áreas e campi, que são eles:

- I. Representante da Pró Reitoria de Graduação (PRG);
- II. Representante da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC);
- III. Representante da Pró Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE);
- IV. Representante dos discentes da UFPB;
- V. Representante dos servidores técnico-administrativos da UFPB;
- VI. Representante dos docentes da UFPB;
- VII. Representante da comunidade universitária com deficiência visual;
- VIII. Representante da comunidade universitária com deficiência auditiva;
- IX. Representante da comunidade universitária com deficiência físico-motora;
- X. Representante da comunidade universitária com deficiência intelectual;
- XI. Representantes dos campi I, II, III, IV e CTDR (CIA-UFPB, apresentação).

Cada representação tem um papel importante na implementação dessa política que vem ampliando suas ações na UFPB. De acordo com os dados retirados de relatórios técnicos do CIA, 418 discentes NEE foram atendidos pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB no ano de 2024. As principais NEE dos estudantes em atendimento são: deficiência visual, auditiva, física, mental e múltipla, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), limitações temporárias, Paralisia Cerebral, Transtorno Global do Desenvolvimento (TEA) entre outras necessidades (CIA-UFPB, Relatório em Números, 2024).

O CIA em parceria com a Pró- Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) criou o Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência (PAED) que oferece

bolsas para estudantes interessados em prestar apoio ao estudante com deficiência durante sua atuação na graduação, destacando que o aluno apoiador tem como funções intermediar as relações com os alunos e o professor, inclusive solicitar os materiais para adaptação e auxílio para locomoção do estudando com deficiência; está atento aos possíveis obstáculos para locomoção dentro e fora da sala de aula e facilitar a inserção do aluno a ambientes comuns a todos dentro do campus. O CIA também é composto por Grupos de Trabalho (GT) regulamentados pela resolução nº 9 do CONSUNI/2016 para subsidiar a acessibilidade do estudante com deficiência em áreas específicas. O CIA também conta com os serviços de Terapia Ocupacional Tradução e setor de Interpretação da Língua de Sinais (TILS) sendo o último, foco da nossa pesquisa.

O TILS atua nos diferentes segmentos da UFPB, seja em aulas de graduação e pós-graduação, em atividades didático-pedagógicas, atividades de pesquisa vinculadas ou desenvolvidas na graduação ou pós-graduação, atividades de extensão, nos processos seletivos e pós-graduação e concursos na atuação de docentes surdos em atividades de ensino, em reuniões institucionais da UFPB, em eventos organizados/promovidos pela UFPB como também na tradução de trabalhos de conclusão de curso (CIA-UFPB, termos de aceitação, 2013). A solicitação deste serviço é feita de maneira acessível na página do CIA-UFPB.

É de conhecimento geral que para exercer a função de TILS é de grande complexidade e responsabilidade, já que estes profissionais são responsáveis pela intermediação da construção do conhecimento da pessoa surda a partir do momento em que se torna responsável por promover interação nos discursos entre o surdo e o ouvinte, merecendo destaque e valorização na sociedade moderna.

No cenário atual, garantir a educação de pessoas que necessitam de atendimento especializado é uma prioridade, dessa forma, algumas inquietações são identificadas sobre o atendimento educacional aos Surdos, na UFPB, como: quais são as dificuldades encontradas em manter o acompanhamento e aprendizagem dos universitários? Como está se efetivando a prática dos TILS no aspecto educacional para Surdos, na UFPB?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é compreender como está sendo a atuação do Tradutor intérprete de Libras, no Comitê de Inclusão e Acessibilidade na Universidade, buscando identificar os desafios, problemática e avanços que os TILS,

atuando junto ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), da UFPB.

A finalidade deste trabalho é contribuir para mapear a atuação do TILS e indicar possíveis melhorias no atendimento das necessidades educacionais especiais dos surdos matriculados na UFPB, em diferentes cursos e segmentos da universidade em que ocorra a atuação do TILS.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E OS SERVIÇOS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS (STILS)

Ao longo dos anos, a pessoa com deficiência vem ganhando destaque no acesso à educação superior graças à evolução das Políticas afirmativas de Inclusão social. Segundo Oliveira (2015). Foi na década de 1990 que deu início a trajetória dessas pessoas nas instituições de ensino superior, após a publicação de documentos internacionais em prol da igualdade de oportunidades da pessoa com deficiência na sociedade.

Vários países e convenções participaram dessa causa assegurando o direito e a igualdade de oportunidade da pessoa com deficiência. Dentre estes documentos internacionais, destacam-se a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU). A partir destes documentos, foram surgindo outras leis, decretos e portarias com ênfase na educação inclusiva.

No Brasil, a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB/1996) deu seu primeiro passo ao definir normas específicas a qual estabelece a Educação Especial como uma modalidade de ensino obrigatória e a partir disso, as universidades começaram a discutir sobre estas questões (Rocha e Miranda, 2009; Garcia; Bacarin; Leonardo, 2018).

No artigo 58 do capítulo V que trata da Educação Especial, a LDB explica:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil,1996).

Este documento foi de extrema importância para a comunidade surda, tornando-se indispensável para o reconhecimento das necessidades específicas de comunicação e de sinalização inerentes à condição das pessoas surdas no processo educacional (Bruno,2011). Porém o processo de inclusão e acessibilidade do surdo no ensino superior só ocorre de fato com a criação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 quando a LIBRAS passa a ser considerada legalmente a primeira língua da pessoa surda, configurando língua portuguesa como a segunda língua na modalidade escrita prevendo ainda a presença do tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa em todos os níveis de ensino (Bruno, 2011).

No ano de 2005 foi criado o decreto de nº 5.626 de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o qual estabelece em seu capítulo II a obrigatoriedade da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular nos cursos de formação docente e fonoaudiologia, assim resolve:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005).

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais a língua visual-espacial pronunciada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira (Quadros, 2014, p.19). Sua efetivação foi um marco importante para a comunidade surda e também para o reconhecimento da diversidade e a estabilidade educacional (Oliveira, 2015).

A partir do decreto nº 5.626 de 2005, vários outros projetos foram criados pelo MEC para garantir vagas nas universidades com a perspectiva de incluir e manter a comunidade surda na educação superior (Bruno, 2011). Com isso, foi aumentando o número de matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES); segundo Oliveira (2015), do ano de 2003 à 2013, o número alunos com deficiência no ensino superior passou de 5 mil para 29,7 mil já em 2019, segundo os dados do Censo da Educação Superior, foi constatado um total de 48.520 estudantes com NEE, sendo 6.569 deficientes auditivo (Brasil, 2019) e com isso, abre caminhos para os profissionais TILS.

Falar sobre os Serviços do Tradutor de Intérpretes de Libras requer que façamos uma análise sobre sua trajetória bem como se deu a implementação deste serviço nas universidades e quais os desafios enfrentados para sua realização.

Lima (2016) considera o tradutor e intérprete aquele que transmite os conteúdos e informações da língua fonte (o que se ouve e vê) para a língua alvo (outra língua):

Ser tradutor e intérprete é transmitir os conteúdos e informações da língua fonte para a língua alvo. E significa ser o intermediário entre nações e até dentro de um mesmo país entre grupos ou realidades diferentes, como é o caso dos surdos e ouvintes. No Brasil esse profissional domina prioritariamente a Libras e a língua portuguesa (Lima, 2016, p.4 ).

Em outras palavras, Quadros, (2014) explica que o Tradutor Intérprete de Língua de sinais é a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada de forma mútua, seja na linguagem oral ou escrita.

Os serviços dos TILS já eram prestados voluntariamente às pessoas surdas nos anos 80, do século passado, pelos seus próprios familiares ou pelas comunidades religiosas e foi

enriquecendo a partir do momento em que a pessoa surda foi construindo sua história na sociedade. Com isso, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) passa a realizar encontros para os profissionais TILS tais como: o I e II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais em 1988 e 1992 respectivamente e encontros estaduais entre os anos de 1993 e 1994 (Quadros, 2014, p.13; Guarinello. et al, 2016; Lima, 2016). Mas, Somente no ano de 2010, os TILS puderam ser reconhecidos profissionalmente através da lei nº 12.319/2010 a qual regulamenta a profissão do TILS e aponta as seguintes atribuições profissionais:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010)

Esta lei foi uma grande conquista para os profissionais TILS, tornando um marco em sua história, embora já tenha ocorrido nos anos 1990 uma movimentação política em favor da inclusão da pessoa com deficiência no sistema regular de ensino. Desde a educação infantil até o ensino superior, dando direito ao surdo de desfrutar dos serviços do profissional de TILS no ambiente educacional (Silva; Guarinello; Martins, 2016, p.153). Em atendimento às legislações e em busca de fomentar políticas de inclusão, as universidades passam a contar com os serviços dos TILS para sua vez promover a inclusão do surdo no ensino superior.

Para atender estas demandas legislativas, na UFPB, foi criado o Comitê de Inclusão e Acessibilidade através da resolução nº 34/2013 como já mencionado anteriormente. De acordo com o Art. 5º da resolução, compete ao CIA:

I- Garantir que os processos seletivos da UFPB sejam acessíveis desde a elaboração dos editais até a sua conclusão;

II- Desenvolver ações junto a PROGEP a fim de promover cursos de capacitação para tornar a comunidade acadêmica cada vez mais inclusiva;

III- Apoiar e Orientar as Coordenações de Curso de qualquer unidade acadêmica para identificar, acompanhar e desenvolver ações a fim de suprir as demandas dos discentes com deficiência nos cursos de graduação e pós- graduação;

IV- Implementar soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação visando à melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido pela instituição e para garantir a acessibilidade

em todos os âmbitos;

V- Criar e Manter canal de comunicação para identificar as demandas individuais da comunidade acadêmica possibilitando soluções a essas dificuldades; [...]

VII- Incentivar à realização de estudos e pesquisas que objetivem identificar ou atender a comunidade acadêmica com deficiência, mapeamento da produção acadêmica relacionada a essas necessidades e incentivo à produção de novas pesquisas que venham a suprir as demandas levantadas;

VIII- Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão na área de acessibilidade para atender às políticas de inclusão; [...]

IX- Identificar linhas de financiamento e agências financiadoras nacionais e internacionais para fortalecer a implantação, o desenvolvimento e a consolidação da política de inclusão e acessibilidade do estudante com deficiência; [...] (Resolução nº 34/2013 (CONSUNI- UFPB)).

Com isso, podemos concluir que os serviços do TILS, são indispensáveis na construção de uma sociedade inclusiva. Apesar do avanço nas políticas de Inclusão, é recente a trajetória do TILS como profissional no ambiente educacional, que necessitam de um olhar amplo sejam eles culturais, sociais e políticos bem como a sua importância para o processo de inclusão do surdo na sociedade.

Os autores Lacerda e Góes (2002) e Martins (2008) definem que a função primordial do intérprete de Libras educacional é intermediar as relações estabelecidas entre o aluno surdo e os demais sujeitos presentes nesse contexto. Mas, segundo Martins (2008) alguns intérpretes de Libras recebem a responsabilidade de ensinar ao aluno surdo, e esse por sua vez, na pretensão de apresentar resultados de seu trabalho, assume essa função. Sendo assim, muitas vezes o estudante surdo acaba tendo no intérprete de Libras o responsável pelo seu processo de aprendizado.

Já Lacerda (2006) assinala para a responsabilidade dada ao intérprete de Libras, que ultrapassa a prática de traduzir os conteúdos, uma vez que tem por objetivo se fazer entender pelo aluno surdo. Contudo, é necessária uma harmonia entre a interpretação e o trabalho dos outros profissionais da equipe envolvidos no processo educativo, com a finalidade de promover não só a escolarização, mas garantir a aceitação do aluno surdo na sala de aula e no universo escolar (Silva; Silva, 2016).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como caráter uma abordagem quanti-qualitativa, considerando a necessidade de buscar dados, narrativas e experiências individuais dos participantes para que o objetivo do estudo fosse atingido plenamente. Sobre essa abordagem, Creswell reflete:

“A abordagem de métodos mistos envolve a coleta, análise e integração de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou em estudos correlacionados para proporcionar uma compreensão mais abrangente dos problemas de pesquisa.”  
(Creswell, 2010, p.201)

A pesquisa se desenvolveu por meio da aplicação de um questionário intitulado, “Atuação do Tradutor Interprete de Libras no Comitê de Inclusão e Acessibilidade”, direcionado aos TILS vinculados ao CIA da UFPB, por meio digital, no aplicativo de gerenciamento de pesquisas online, o Google Forms, no qual 14 participantes aderiram ao preenchimento das questões sem que houvesse identificação pessoal. Toda a pesquisa se atentou às orientações do Comitê de ética em Pesquisa (CEP), no tocante aos cuidados para segurança de coleta de dados e sigilo da pesquisa.

Como a pesquisa foi realizada com pessoas físicas, foi necessário o envolvimento do sistema CEP/Conep o qual é responsável por avaliar a ética nas pesquisas que tenham como foco seres humanos no Brasil. Sendo assim, foi necessário o cadastro na plataforma Brasil, com o intuito de obter a permissão indispensável para que o estudo pudesse ser realizado, a qual foi autorizada sob o número do CAAE 83083124.0.0000.5188.

O critério de escolha dos participantes foi aleatório, por meio do envio de um link de acesso no aplicativo de mensagens, o WhatsApp, no qual os participantes tiveram a livre escolha de aderir ao convite, preencher o TCLE – termo de consentimento livre - e contribuir voluntariamente com as ações da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: não responder ao convite, ou abandonar o preenchimento do questionário dentro do prazo determinado para coleta.

A coleta das respostas foi iniciada em 21 de outubro de 2024 e foi finalizada em 29 de novembro de 2024. A pesquisa contou com a participação de 14 pessoas, assim foi possível mapear a atuação dos TILS e identificar as necessidades de melhorias no campo de

atuação desses tradutores, o que consequentemente influencia diretamente na qualidade do trabalho oferecido por esses profissionais. Vale destacar que o questionário aplicado foi composto por 18 questões, sendo 14 objetivas e 4 subjetivas. Destaca-se ainda que na época de aplicação do questionário, o Cia possuía um quadro de 20 TILS, sendo 6 efetivos e 14 terceirizados, o questionário foi enviado a todos, mas, somente 14 profissionais aderiram.

Considerando o sigilo da identificação dos participantes, neste artigo eles serão citados por um código alfanumérico, composto pela letra T, representará a palavra “tradutor” e um número que seguirá a ordem de preenchimento do questionário, como por exemplo T1, que faz menção ao primeiro tradutor intérprete que respondeu a pesquisa, e assim por diante.

Como benefícios da pesquisa destacamos: a socialização de conhecimento sobre o serviço de tradução e interpretação do CIA; a obtenção de conhecimento acerca dos desafios das práticas e identificação das possíveis melhorias futuras no serviço do setor do CIA; a contribuição do conhecimento teórico sobre a área de inclusão universitária; e destacamos também a fomentação e valorização da profissão de TILS.

Como riscos de pesquisa, apontamos aos participantes: possível cansaço ao preencher o questionário online, que poderia ser amenizado com um momento de pausa, uma caminhada, ou descanso para que posteriormente desse continuidade no preenchimento do questionário. Mas, nenhum participante registrou queixa sobre o possível indicativo.

Os dados foram organizados e analisados à luz da legislação e dos fundamentos teórico-críticos sobre inclusão universitária, a partir de eixos investigativos que surgiram na coleta de dados, à luz das ideias de Bardin (1979). Em relação a análise da pesquisa, o artigo foi organizado em três categorias, as quais são: Perfil profissional dos TILS da UFPB; atuando como TILS: a preparação e execução; e por último, desafios na profissão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença do Tradutor Intérprete de Libras nas instituições de ensino superior se configura como uma conquista significativa para o avanço da inclusão da pessoa surda nos ambientes acadêmicos. O reconhecimento dessa profissão perante a legislação e também o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para atender as questões sociais relacionadas à inclusão expressam o compromisso do Estado de garantir o direito à educação em condições igualitárias para todos.

Nesse sentido, a função dos TILS representa o fortalecimento e consolidação da inclusão no âmbito acadêmico, sendo caracterizados como profissionais fundamentais para que as diretrizes legais dos princípios de equidade educacional sejam alcançadas, levando em consideração que a atuação de tradutor intérprete de Libras ultrapassa a simples tradução de conteúdos, mas também abrange questões ligadas à valorização da diversidade linguística e também cultural da comunidade surda. Dessa forma se faz imprescindível compreender como ocorre a atuação desses profissionais, as experiências profissionais adquiridas por eles, e os desafios enfrentados no cotidiano universitário, para que seja possível avaliar a eficácia das políticas de inclusão oferecidas pela UFPB.

### 4.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS TILS DA UFPB

Com o avanço da sociedade brasileira, a palavra inclusão se tornou cada vez mais debatida, e com isso a causa das pessoas surdas se tornou visível e cada vez mais discutida. Apenas com a implementação de políticas públicas inclusivas a comunidade surda pôde alcançar maiores patamares antes considerados impossíveis, como por exemplo o acesso à educação de nível superior. Foi nesse contexto, de luta pela visibilidade que a função de Tradutor Intérprete de Libras ganhou mais destaque, visto que os TILS desempenham um papel essencial para que a barreira linguística entre o surdo e o ouvinte seja ultrapassada por meio da capacidade de interpretar. Para definição de interpretar, fica em destaque um trecho de (Sá, Machado, 2017).

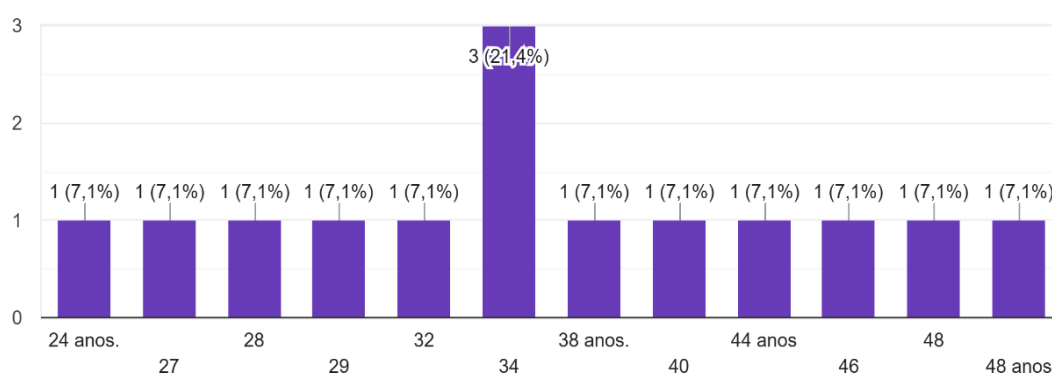
Interpretar é receber uma mensagem em uma língua e convertê-la para outra língua, mas não é apenas substituir palavras por outras equivalentes; interpretar é um processo complexo que exige altas habilidades linguísticas, cognitivas e conhecimento técnico (Sá; Machado, 2017, p. 206)

Nesse contexto, na presente categoria vamos discutir sobre o papel fundamental dos

Tradutores Intérpretes de Libras no desenvolvimento de políticas inclusivas para pessoas surdas ou que apresentam deficiência auditiva. Considerando a pesquisa realizada com 14 TILS da UFPB, foi possível traçar um perfil profissional dos participantes, levando em consideração a faixa etária, tempo de experiência, a atuação nos diferentes segmentos sociais, como atuam na UFPB, e a formação acadêmica desses profissionais.

A primeira pergunta do questionário aplicado a essa categoria foi simples e objetiva: “Qual a sua idade?” demonstrada na figura 1.

Figura 1. Gráfico com dados da pergunta “Qual a sua idade?”

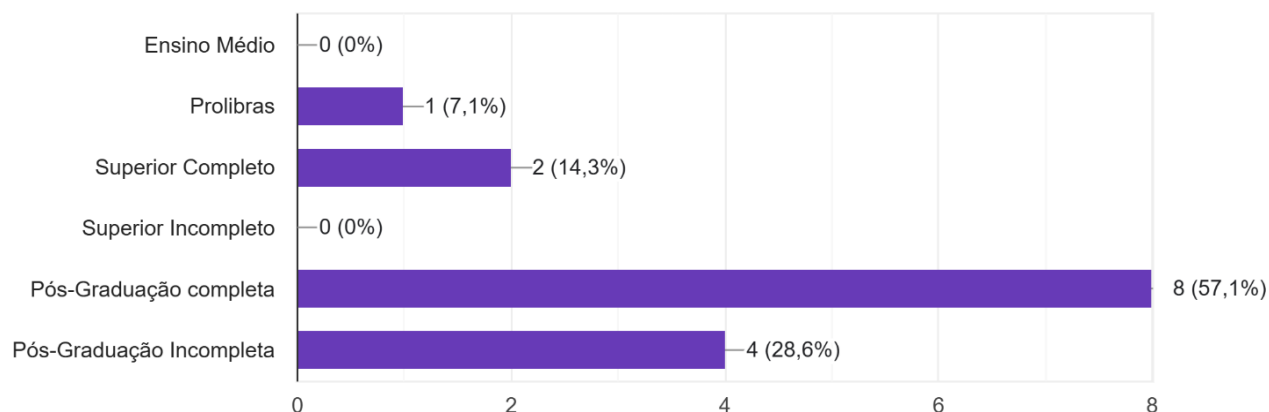


Fonte: Dados da pesquisa

Em termos de idade, conforme aponta o figura 1, os intérpretes de Libras apresentam uma faixa etária consideravelmente diversificada, com idades que variam entre 24 e 48 anos. A maioria, o equivalente a 43% se concentra na faixa dos 30 anos, público identificado como jovem, nessa linha destacamos três intérpretes com a mesma idade, 34 anos. Essa diversificação pode trazer pontos muito positivos para a qualidade dos serviços de interpretação oferecidos pela UFPB, visto que, dessa forma a equipe se beneficia pela heterogeneidade de experiências e habilidades o que permite um contato mais próximo com a comunidade de estudantes que necessitam do apoio prestado por esses profissionais.

Na sequência, questionou-se “Qual a sua formação?”, para auxiliar foram listadas possíveis respostas baseadas no nível acadêmico mínimo para exercer a função de Tradutor Intérprete de Libras, sendo elas: Ensino médio, Prolibras, Superior Completo, Superior Incompleto, Pós-Graduação Completa, e Pós-Graduação incompleta, presentes na figura 2.

Figura 2. Gráfico com dados da pergunta “Qual a sua formação?”



Fonte: Dados da pesquisa

A formação dos TILS é essencial para que esses profissionais possam exercer suas funções da forma mais competente possível, conforme o gráfico 4, é nítido a diversidade do nível de formação dos profissionais de Libras da UFPB, destacando que 57% dos participantes têm pós-Graduação completa, e 28% estão com a pós graduação em andamento, reforçando a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento da proficiência na língua, além de manter atualizados os conhecimentos linguísticos. Além disso, um participante se destacou por possuir a formação no Prolibras. Vale destacar que para atuação como TILS no ensino superior, conforme normativa da Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), o profissional deve ter curso superior. Além disso a inclusão da opção "Ensino Médio" como uma das possíveis respostas para a pergunta está fundamentada em legislações e diretrizes anteriores à regulamentação da profissão, destacando que antes da promulgação de normas atuais, alguns concursos públicos e instituições contratavam tradutores intérpretes com nível médio, baseando-se na Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, mas sem definir critérios formativos e também o Decreto nº 5.626/2005 que regulamentou essa lei e passou a estabelecer parâmetros para a formação dos intérpretes, permitindo a atuação profissional com nível médio, desde que houvesse qualificação específica ou certificação de proficiência, como o Prolibras.

A questão em sequência complementa a anterior ao citar “Se você marcou na pergunta anterior que possui nível superior completo ou incompleto, ou pós graduação completa ou incompleta, especifique em qual curso”. Sendo assim, obteve-se respostas variadas, porém é possível notar repetições em relação a graduação e a pós graduação, podendo ser observadas no quadro 1.

Quadro 1- Formação acadêmica dos TILS

| FORMAÇÃO ACADÊMICA                                                                                                | NÚMERO DE TILS |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Mestrado em Letras                                                                                                | 2              |
| Mestrado em Tradução e Cultura                                                                                    | 1              |
| Graduação em História/com pós-graduação em História da Paraíba e em Metodologia no Ensino de Geografia e História | 2              |
| Psicologia                                                                                                        | 1              |
| Doutorando em Letras                                                                                              | 2              |
| Psicopedagogia clínica e institucional                                                                            | 1              |
| Pedagogia                                                                                                         | 1              |
| Graduação em Letras Inglês                                                                                        | 1              |
| Fisioterapia                                                                                                      | 1              |
| Computação, Comunicação e Artes - PPGCCA                                                                          | 1              |

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à formação em nível superior, a equipe de TILS se mostra bastante heterogênea, apresentando graduação em história, psicologia, pedagogia, letras inglês, fisioterapia e até computação, já na área da pós-graduação destaca-se o curso de mestrado em letras e Tradução e Cultura, pós-graduação em História da Paraíba e em Metodologia no Ensino de Geografia e História, Psicopedagogia clínica

e institucional e Comunicação e Artes. Destaca-se que a UFPB atende as normativas de contratação de TILS com cursos superior, mesmo não sendo na área específica de tradução, sobre essa questão o Art. 4º da Lei 14.704 traz a seguinte redação:

Art. 4º O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia- intérprete é privativo de:

I- diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II- diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;

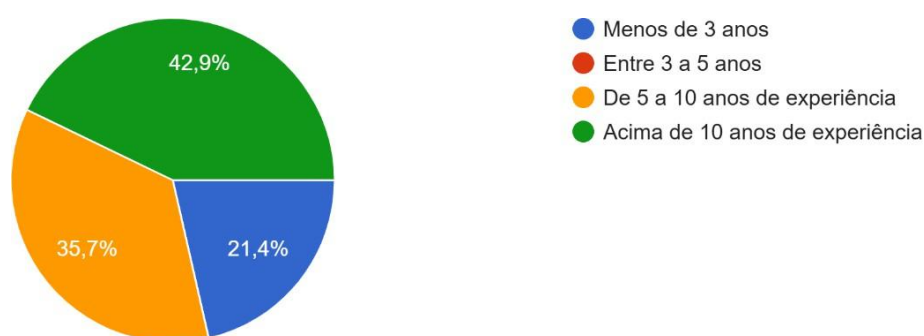
III- diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa. (Brasil, 2023)

Um ponto que merece destaque é a quantidade pós-graduações feitas pelos TILS, seja

especificamente na área de tradução ou em outra área de conhecimento, isso implica no anseio por uma melhor formação. De acordo com (Giamloureño; Vilaronga, 2020), a formação contínua é característica da postura profissional que busca a transformação da prática e leva o profissional, pela reflexão e pela ação, a buscar novos saberes em prol de um fazer mais crítico e consciente.

A terceira questão da categoria foi objetiva “Tempo de experiência profissional atuando como TILS”, para facilitar a resposta da questão foram enumeradas opções com períodos de tempo, sendo elas: menos de três anos, entre três e cinco anos, de cinco a dez anos de experiência e mais de dez anos e experiência, como mostra a figura 3.

Figura 3. Gráfico do tempo de experiência dos TILS



Fonte: Dados da pesquisa

O tempo de experiência profissional é um aspecto bastante observado em diversas áreas da sociedade quando o assunto aborda questões ocupacionais, e na área dos tradutores intérpretes de Libras essa é uma informação importante para que seja possível mensurar o quão adaptados estão os TILS a realizar os serviços de tradução. Nesse sentido, de acordo com o gráfico 2, vemos que 42,9% dos participantes, o que equivale a 6 pessoas, possuem mais de 10 anos de experiência profissional, um dado significativo que demonstra uma formação sólida e a obtenção de habilidades avançadas ao longo dos anos, não só no quesito de compreensão da Língua Brasileira de Sinais, mas também na obtenção de experiência nos mais diversos contextos e situações o que lhes permite atuar em trabalhos mais complexos e desafiantes. Ademais, é possível observar que 35,7% dos profissionais, o correspondente a 5 pessoas, possuem de 5 a 10 anos de experiência, também caracterizando uma significativa experiência profissional na área. Por fim, 21,4%, o equivalente a 3 pessoas, afirmam terem menos de 3 anos de atuação profissional, um dado muito importante para análise do comprometimento da UFPB com a renovação e aquisição de novos profissionais,

trazendo consequentemente novas perspectivas e abordagens para o serviço de tradução e interpretação da Língua de Sinais.

Vale destacar que essa união de profissionais com diferentes graus de experiência proporciona um compartilhamento de vivências no ambiente de trabalho, propiciando um intercâmbio de informações, no qual os TILS com mais tempo de atuação possam contribuir para a formação dos tradutores intérpretes mais jovens na profissão. Conforme (Giamlourengo e Vilaronga, 2020, p. 5) dissertam:

Assim, as trocas de natureza informal, tanto com surdos quanto com pares e profissionais mais experientes, são formativas e geram impactos positivos no saber e no fazer profissional. As interações nos encontros informais, portanto, além de ampliar o conhecimento sobre a língua, podem favorecer a aprendizagem e apropriação de elementos significativos para a atuação e construção da formação profissional. (Giamlourengo; Vilaronga, 2020, p. 5)

Em seguida foi perguntado aos participantes a seguinte questão: “Já atuou em tradução e interpretação em segmentos sociais como?”. Com o objetivo de nortear as respostas foram elencadas algumas opções, como: religioso, educacional, ensino superior além da UFPB, social e um espaço nominado como “outros” para que os participantes pudessem especificar em quais segmentos sociais eles já exerceram a função tradutor intérprete além das opções listadas, como está disposto no quadro 2 a seguir.

Quadro 2- Segmentos sociais que os TILS da UFPB atuaram

| ATUAÇÃO NOS SEGMENTOS SOCIAIS | NÚMERO DE TILS QUE ATUARAM |
|-------------------------------|----------------------------|
| Religioso                     | 12                         |
| Educacional                   | 13                         |
| Superior além da UFPB         | 7                          |
| Social                        | 11                         |
| Outros                        | 4                          |

Fonte: Dados da pesquisa

A atuação dos intérpretes de Libras em diferentes segmentos sociais é um aspecto muito interessante para ser analisado, conforme as informações do quadro 2, nota-se que 2

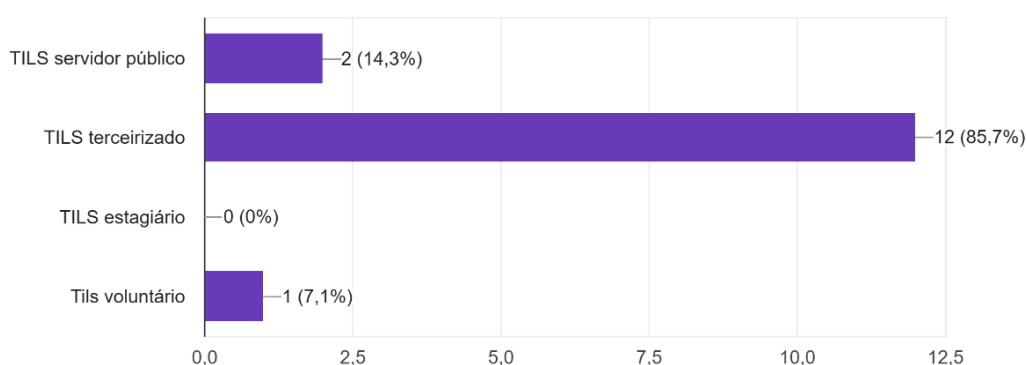
participantes prestaram o serviço de tradutor e/ou intérprete de Libras no âmbito religioso, ademais 13 TILS destacaram suas atuações no contexto educacional, 7 ressaltaram terem experiência em nível superior além da UFPB, e 11 participantes marcaram já terem atuado em contextos ligados à causas sociais, também é indispensável citar que 4 profissionais já exerceram seus serviços em outros contextos além dos elencados, sendo eles de natureza jurídica, de desenvolvimento tecnológico, política, artística, como em teatro, show musical e circense, e também na área da saúde. Essa diversidade de áreas de atuação ressalta a capacidade de adaptação e versatilidade dos TILS da UFPB nos mais diversos contextos nos quais o exercício da função de Tradutor Intérprete de Libras seja necessário.

Nesse contexto, destacamos as ideias de Perlin (2006, p 138)

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mas se percebe que os intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade.

Em sequência, a última pergunta da primeira categoria questionou “Atua na UFPB como:” para obter as respostas também foram listadas todas as possibilidades de vínculos com a instituição, como mostra a figura 4 a seguir.

Figura 4- Gráfico sobre a atuação na UFPB



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura, percebe-se que a atuação dos TILS na UFPB é bem variada, indicando que 2 TILS são servidores públicos, 13 são terceirizados e 1 exerce a função de voluntário. Essa configuração sugere que a UFPB abre espaço para as diferentes categorias

de TILS, levando em consideração o compromisso da universidade com a inclusão e a acessibilidade.

#### 4.2 ATUANDO COMO TILS: A PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A preparação é uma etapa essencial para que uma atividade possa atingir um grau de satisfação apropriado. Nesse sentido, a preparação dos TILS para que possam exercer a função de tradutor intérprete exige dedicação, organização, e comprometimento com as questões referentes ao aprendizado de sujeito surdo, exigindo desses profissionais um olhar mais crítico acerca das metodologias de ensino e formas de interpretação do conteúdo o qual será transmitido para o surdo ou pessoa com deficiência auditiva. Dessa forma a presente categoria é voltada para expor o papel de atuação dos TILS e a maneira com que esses profissionais se organizam para poder exercer a função de tradutor intérprete de Libras com excelência.

Na primeira questão desta seção, foi questionado aos TILS “Quanto tempo gasta em tradução e interpretação?”, devido à semelhança das respostas foi necessário agrupá-las para estabelecer uma média de tempo gasto por cada profissional, como mostra o quadro 3 abaixo.

Quadro 3. Tempo gasto com tradução e interpretação

| Tempo gasto com Tradução e Interpretação | Frequência de TILS |
|------------------------------------------|--------------------|
| De 5 a 20 h                              | 4                  |
| De 20 a 30 h                             | 4                  |
| De 40 a 50 h                             | 2                  |
| Variável, depende da demanda de trabalho | 4                  |

Fonte: Dados da pesquisa

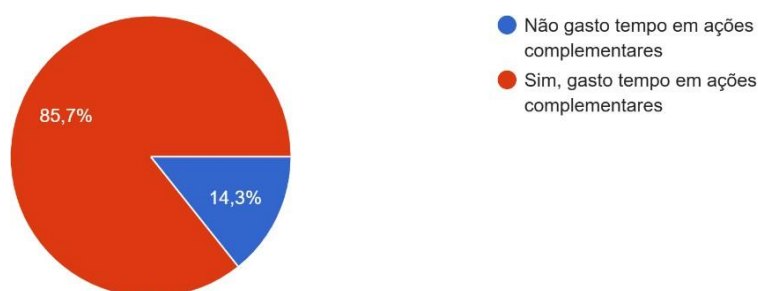
De acordo com o quadro, observa-se que 4 TILS gastam de 5 a 20h com tradução e interpretação, seguido de 4 TILS que gastam de 20 a 30h, 2 TILS de 40 a 50h e 4 intérpretes afirmam que o tempo é variável, dependente da demanda de trabalho tempo gasto por cada TILS em atividades da função. Ao analisar esses dados cabe aqui ressaltar o artigo 8º-A da lei 14.704/2023 que dispõe sobre a duração do trabalho dos profissionais de tradução e

interpretação o qual diz que a atuação dos TILS será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais. Sendo assim, comparando os dados obtidos com o artigo 8º-A da lei 14.704/2023 nota-se que uma parcela dos TILS ultrapassa um tempo de trabalho estabelecido por lei. Ao analisar esses dados, cabe ressaltar o artigo 8º-A da Lei nº 14.704, já citada, que dispõe sobre a duração do trabalho dos profissionais de tradução e interpretação de Libras, e a carga horária diária e semanal. No entanto, é importante esclarecer que essa legislação ainda não é plenamente cumprida pelas instituições

federais, uma vez que a Portaria de Jornada de Trabalho do Servidor Público ainda não foi atualizada para contemplar essa nova regulamentação. Por essa razão, observa-se que os profissionais terceirizados costumam cumprir uma carga horária menor, em consonância com a nova lei, enquanto os servidores concursados seguem submetidos à carga horária anterior. Assim, é necessário destacar que a aparente extrapolação da jornada de trabalho por parte de alguns TILS não se deve ao descumprimento individual da norma, mas sim à defasagem na regulamentação institucional que ainda não se adequou plenamente à nova legislação.

Na sequência questionou-se “Você gasta tempo em ações complementares ao exercício?”, como opções de respostas, disponibilizamos duas alternativas “Sim” e “Não”, o resultado para essa questão pode ser avaliado na figura 5 a seguir.

Figura 5- Gráfico sobre o tempo nas ações complementares



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a figura, percebe-se que a maioria dos participantes, o que equivale a 85,7% dos TILS realizam ações complementares ao exercício da função, enquanto 14,3% afirmou não realizar essas ações. A realização de ações complementares é uma linha interessante de analisar o nível de busca por conhecimentos na Libras, visto que “a qualificação desse profissional influencia o trabalho que desenvolve”. (Santos, 2010).

A segunda pergunta complementa a anterior ao questionar “Se realiza ações

complementares ao exercício, descreva quais são essas atuações complementares”. Essa questão foi aberta para que os participantes pudessem descrever livremente suas atividades à parte. Devido à diversificação de respostas, foi elaborado um quadro para apresentar e discutir todas as respostas obtidas, como mostra o quadro 4.

Quadro 4. Ações complementares realizadas pelos TILS

| CATEGORIA DE ATIVIDADES                 | QUANTIDADE |
|-----------------------------------------|------------|
| Consultoria de surdos                   | 3 TILS     |
| Cursos Complementares e especialização  | 3 TILS     |
| Professora de Libras                    | 1 TILS     |
| Trabalhos sociais e religiosos          | 1 TILS     |
| Auxiliar surdos em situações cotidianas | 1 TILS     |
| Programação de eventos                  | 1 TILS     |
| Atendimento para outras empresas        | 1 TILS     |
| Coordenação de projeto de extensão      | 1 TILS     |

Fonte: Dados da pesquisa

A atividades de consultoria de surdos e os cursos complementares se destacaram por serem as atividades mais realizadas pelos profissionais, sendo que 3 profissionais realizam cada atribuição. Posteriormente, temos as atividades que foram citadas por apenas um TILS sendo elas, de professora de Libras, Trabalhos sociais e religiosos, auxiliar surdos em situações cotidianas, programação de eventos, atendimento para empresas, e coordenação de projeto de extensão. Essa questão faz-se importante para que seja possível mapear o quanto o trabalho dos TILS está presente em outras áreas da sociedade, levando em consideração que a participação do tradutor e intérprete de Libras na comunidade surda, o intercâmbio linguístico com surdos que fazem uso da Libras em diferentes contextos de uso da língua, bem como a partilha estabelecida com pares e profissionais mais experientes, viabiliza o desenvolvimento profissional. (Giamloureño; Vilaronga, 2020). Uma resposta em especial chamou a atenção pela sua particularidade, que foi a atuação de um TILS em auxiliar os surdos em situações do dia a dia, pouco se fala sobre a ligação do intérprete com a pessoa que necessita do seu serviço além da esfera comum no ambiente educacional, essa atuação demonstra que a Libras também faz-se presente em outros cenários, e está presente não apenas no contexto educacional, mas socioeconômico-cultural mais amplo. (Lacerda; Santos; Martins, 2019).

Ainda sobre a participação dos TILS em relações cotidianas vale ressaltar a importância dessas atividades informais para a formação plena desses profissionais, visto que eles serão expostos a um estilo de comunicação mais livre, propiciando o desenvolvimento maior da fluência e de habilidades interpretativas, ademais os contextos informais ampliam a compreensão cultural sobre a comunidade surda. Como Giamloureño e Vilaronga, 2020 discutem no trecho:

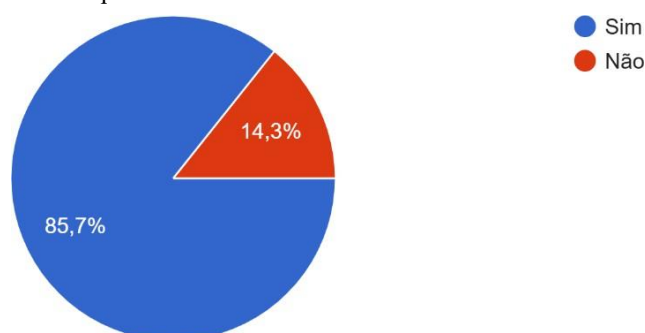
Participar da comunidade surda e mesmo interagir com surdos que fazem uso da Libras em diferentes contextos sociais está relacionado a ter condições diferenciadas de apropriação, percepção e produção da e na língua de sinais pela imersão linguística e cultural. E mesmo que isso ocorra de modo informal, pode favorecer de forma contínua a formação do profissional. (Giamloureño; Vilaronga, 2020, p.4)

Nesse sentido, a presença de profissionais de tradução e interpretação da Libras em ambientes sociais diversificados fortalece a qualidade do serviço ofertado e também fortalece a fluência na língua em questão, ademais, Giamloureño e Vilaronga ainda destacam que:

“O conhecimento adquirido à luz da prática e na informalidade configura-se como um importante repertório a ser mobilizado e organizado, e as experiências múltiplas na interface com o rigor científico podem ser ressignificadas e embasadas por um construto teórico da formação profissional”  
(Giamloureño; Vilaronga, 2020, p.13).

Na sequência foi feita a seguinte questão aos participantes: “Sobre o local de trabalho, você possui um local adequado para execução do trabalho?”, por ser uma questão direta foi disponibilizado duas opções de respostas sendo “Sim” e “Não”. Sendo assim o resultado pode ser observado em forma de gráfico como mostra a figura 6 a seguir.

**Figura 6.** Local de trabalho adequado aos TILS

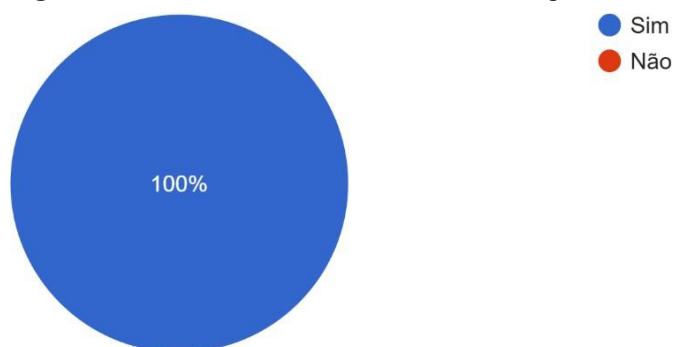


**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico obtido, nota-se que 85,7%, dos TILS afirmaram terem um local de trabalho adequado para exercerem as suas atividades, porém, 14,3% dos participantes declararam não terem um espaço apropriado para realizarem a função.

A pergunta subsequente no questionário foi mais objetiva ao perguntar “Você precisa de materiais de apoio?” Para facilitar, foram elencadas duas opções de respostas “sim” e “não”, como pode-se ver na figura do gráfico a seguir.

**Figura 7.** Gráfico da necessidade de materiais de apoio



**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico, os participantes de forma unânime afirmaram terem a necessidade de materiais de apoio. A profissão de tradutor intérprete de Libras é fundamental para a garantia do direito a acessibilidade da comunidade surda, e para facilitar a execução desse trabalho os TILS, em especial os profissionais da UFPB, precisam do auxílio de materiais de apoio adequados, e a utilização desses materiais aumenta a precisão e qualidade do serviço de tradução, permitindo que a compreensão da mensagem da língua seja transmitida de forma mais eficiente.

Em seguida em complementação à pergunta anterior, questionou-se, “Se sim, quais seriam esses materiais de apoio”, visando abranger vários tipos de respostas, a questão foi aberta, e como resultados obteve-se uma diversidade de materiais de apoio necessários que foram agrupados em um quadro, ademais vale destacar que algumas respostas se repetiram e com isso foi contabilizado a quantidade de TILS que citaram esse material, como disposto no quadro 5.

**Quadro 5.** Materiais de apoio necessários

| Categoria de materiais                                                                                                                                                                         | Quantidade de citações |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Acesso antecipado do conteúdo das aulas que será interpretado, com acesso aos slides e planejamento das aulas ministradas pelos professores, como também acesso prévio ao resumo de palestras. | 4 TILS                 |

|                                                                                                                                      |        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Material didático como apostilas, sinalário de libras, dicionários, e glossários completos.                                          | 5 TILS |
| Computadores com acesso à internet                                                                                                   | 4 TILS |
| Equipamentos como suporte com tripé para celular, microfones de lapela, abafador de ruído, ring light, câmera e iluminação adequada. | 4 TILS |
| Materiais básicos como cadernos, canetas, post-its e marca textos.                                                                   | 1 TILS |

**Fonte:** Dados da pesquisa

Segundo o quadro, 4 TILS revelaram que necessitam do acesso antecipado ao tema e aos materiais que serão utilizados na aula ministrada pelos professores, como também o acesso aos resumos de palestras que ocorram na instituição que os alunos surdos ou com deficiência auditiva tenham interesse em participar. Ademais 5 participantes também enfatizaram precisar de apostilas, sinalários de Libras, dicionários e glossários. Também se destaca o número de 4 TILS que informaram a necessidade de computadores com acesso à internet, seguido também do número de 4 participantes que salientaram precisar de equipamentos como, suporte com tripé para celular, microfones de lapela, abafador de ruído, *ring light*, câmera e iluminação adequada. Por fim apenas 1 TILS apontou a necessidade de materiais básicos como cadernos, canetas, lápis marca textos e *post-its*

Os dados obtidos por essa pergunta ajudam a entender quais são as necessidades básicas dos TILS atuantes na UFPB, permitindo que os profissionais possam expressar quais recursos podem auxiliar no desenvolvimento das suas atividades e também identificar os pontos que precisam de melhoria no âmbito de trabalho dos TILS, o que influencia diretamente na qualidade do serviço de tradução e interpretação.

Também nesta questão foi levantado um ponto muito pertinente sobre a relação dos TILS e dos professores, vale destacar que a função do professor é totalmente distinta da função do Tradutor intérprete de libras. Porém existe um ponto de intersecção entre a atuação desses dois profissionais, que são as especificidades do aprendizado do aluno surdo. Sendo assim esses profissionais se complementam no ambiente da sala de aula, e devem estabelecer uma relação de parceria e cooperação, visando o desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes para a aprendizagem do aluno. Conforme Giamlourença e Vilaronga, (2020), a parceria com o professor melhora a qualidade da interpretação, além de que na troca com o

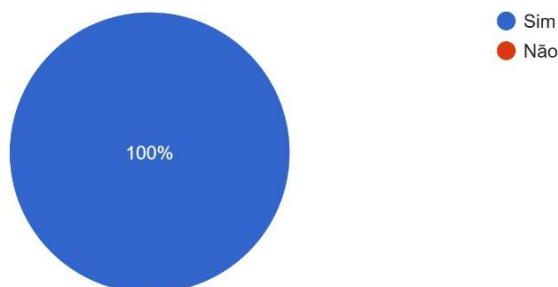
professor, existe a possibilidade de ampliação do vocabulário e aprendizado. Sobre a temática Marques (2007) ressalta:

O ideal seria o intérprete e o professor estarem engajados no planejamento das aulas, pois a troca de experiências será muito produtiva, estarão criando estratégias pedagógicas que mais se aproximem do jeito da pessoa surda aprender, e consequentemente, a interpretação se apresentará mais qualificada (Marques, 2007, p. 145)

Sendo assim, a relação dos professores com os TILS se mostra indissociável na sala de aula, destacando a importância de os docentes compartilharem seus materiais previamente com os Tradutores intérpretes para que seja possível os mesmos se adequarem a explanação do conteúdo permitindo que os TILS desenvolvam estratégias que promovam a melhor assimilação das informações pelos estudantes favorecendo o aprendizado do aluno.

Em sequência a última questão desta seção questionou-se “Você divide a função de TILS na sala de aula com mais algum profissional? Por ser uma pergunta direta, foi disponibilizada ultrapassa duas opções de respostas, “sim” e “não”. Como resultado, obteve-se que todos os TILS declararam dividir a função com mais um profissional, como pode-se observar na figura 8.

**Figura 8.** Gráfico da divisão de função com mais um profissional.



**Fonte:** Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra que quando perguntados sobre divisão de função, a resposta “sim” foi unânime. A divisão de função dos Tradutores Intérpretes de Libras com outros profissionais da área influencia diretamente na qualidade do serviço ofertado, considerando que essa possibilidade de divisão de função não se aplica somente devido ao número de estudantes assistidos pelos TILS, mas também é uma alternativa voltada evitar uma sobrecarga de atividade. Além disso a divisão de função também permite o desenvolvimento profissional por meio da interação entre os profissionais, sobre isso Nogueira e Gesser (2018) discorrem sobre o trabalho em dupla dos TILS, visto que, isso permite a troca de experiências e apoio mútuo entre os profissionais, levando em consideração que a função de tradutor intérprete é uma combinação de habilidades linguísticas, cognitivas e psicofisiológicas.

Ademais cabe aqui citar um trecho da lei 14.704/2023, já citada neste trabalho anteriormente:

Art. 8º-A. A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único. O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais. (Brasil, 2023)

Conforme o parágrafo único, observa-se que o profissional está amparado pela legislação no que diz respeito ao tempo de interpretação individual, salientando a exigência de que trabalhos superiores a 1 hora deverão ser realizados com revezamento, sendo assim, percebe-se que essa parte da lei é plenamente seguida, considerando que as aulas da universidade duram em média 2 horas, o que consequentemente faz com que o trabalho de 2 intérpretes seja necessário.

#### 4.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O exercício da função Tradutor intérprete é uma profissão totalmente relacionada a origem da inclusão na sociedade, tornando-se imprescindível a presença desses profissionais nos processos comunicativos em ambientes educacionais seja eles de nível básico ou superior, visto que, devido a recentes conquistas a comunidade surda vêm paulatinamente conquistando seu espaço em diversas áreas sociais e a presença dos TILS é uma marca importante nesse processo.

Com isso, surgem diversos questionamentos sobre como ocorre a atuação dos TILS nesses espaços, visando identificar e discutir sobre quais são os desafios e dificuldades enfrentados por esses profissionais durante a atuação em sala de aula, sobre a isso Lacerda (2009) aponta para um aspecto da atuação dos TILS:

A sala de aula tradicionalmente se constitui como um lugar no qual o professor ensina e a criança aprende. Com a entrada do TILS no espaço educacional, acrescenta-se um terceiro elemento que estará lá não só para interpretar da LIBRAS para o português e do português para a LIBRAS, mas também para mediar os processos discursivos entre professor e aluno, almejando a aprendizagem do aluno (Lacerda, 2009, p. 39).

Para dar início a essa categoria foi disponibilizado aos participantes um espaço para que eles pudessem descrever abertamente sobre possíveis melhorias no serviço de TILS da UFPB, trazendo o seguinte texto: “Esse espaço é para você escrever sobre o que precisa melhorar na UFPB para aperfeiçoar seu desempenho profissional? (descreva com riqueza de detalhes)”.

Como resultado obteve-se diversos comentários plausíveis de atenção, sendo que alguns se destacaram por terem maior frequência, como questões relacionadas à disponibilização de materiais de aulas e palestras antecipadamente, sobre essa necessidade de aperfeiçoamento: 4 TILS dissertaram sobre, sendo que 2 deles expressaram suas demandas de forma mais detalhada, tais como:

T4 - Ter material antes de cada palestra dos quais nós somos convidados a participar para interpretar, tanto do que se refere às oficinas aos diálogos as aulas que os professores ministram tudo isso ajuda na construção de uma interpretação mais clara e eficaz.

T6 - A compreensão dos professores para encaminhar material anteriormente, disponibilizar o conteúdo das aulas anteriormente. Conscientizar sobre a necessidade de intérpretes nos eventos quando há público surdo e não por simplesmente ter intérprete, já que a equipe não comporta atender todos os eventos. Diversas vezes as pessoas solicitam intérprete e não tem nenhum surdo inscrito em eventos fechados.

Sobre outra questão, 3 participantes destacaram precisar de mais apoio institucional acerca de materiais de apoio como equipamentos adequados de tradução, computadores com internet, impressora, um ambiente apropriado para estudo, acesso aos itens básicos como a água e café, e cursos regulares de formação continuada.

Além dessas solicitações, outros pontos foram levantados individualmente, como o anseio por mais demandas presenciais, palestras, oficinas, contato direto com a comunidade surda, e a preparação do departamento e dos envolvidos sobre as questões de acessibilidade. Além disso, outras duas sugestões se destacaram por serem antagônicas no entendimento geral, trazendo uma reflexão sobre o ingresso de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ensino superior e o aumento do número de TILS na universidade, sendo assim 2 participantes sugeriram:

T11 - Mais contingente de surdos para que possamos atuar mais frequentemente executando nossas funções; projetos de extensão para a captação de mais surdos que poderiam ser encaminhados para a universidade.

T12 - Equipe maior para dar conta da demanda crescente de interpretação e tradução no campus 1 (campus onde sou lotada); com o aumento da equipe, necessidade de mais pontos de apoio para os tradutores com a mesma estrutura que conseguimos montar em parceria com a SEAD.

Ao analisar essas sugestões, é nítido que o primeiro comentário do T11 traz a questão da necessidade do aumento do ingresso de surdos no campus no qual ele é atuante, propondo ações para ampliar a entrada desse público no ambiente acadêmico superior, em

contrapartida, o comentário do T12 discorre sobre a necessidade de aumentar a equipe de tradução para que seja possível dar conta da demanda que esses profissionais estão submetidos, indicando que a quantidade de alunos que necessitam do apoio dos TILS naquele campus é considerável, concluindo que a procura por essa profissão está cada vez maior. Todavia, a quantidade de profissionais ainda não é suficiente para a grande demanda em diferentes segmentos sociais (Diniz; Daxenberger, 2022).

Na sequência questionou “Quais são as suas maiores dificuldades para atuar em sala de aula? (descreva com riqueza de detalhes)” nessa questão obteve-se 3 eixos de dificuldades elencados, o primeiro, que foi citado por 5 TILS corresponde a causa da falta de disponibilidade prévia dos materiais para aula, que é um assunto muito enfatizado quando a temática é dificuldade no exercício da função, já o segundo eixo aborda a falta de conhecimento específico na área do curso que estão atuando, considerando a dificuldade de interpretar termos específicos, o que ocasiona na adaptação conforme a necessidade. Por fim, o terceiro eixo que retrata a insatisfação dos TILS no quesito reconhecimento da profissão, e a relação às vezes não amistosa entre os TILS e os professores. Como pode-se observar nas citações em destaque:

T5 - Reconhecimento do nosso papel; nem sempre o professor reconhece nosso papel como Intérprete e nos trata como se fossemos professor do aluno. Parceria do professor e dos demais colegas de sala; na maioria das vezes falam baixo demais ou rápido demais atrapalhando comprometendo a interpretação do que é falado, além disso, muitos passam ou param entre eu (sic) e o aluno surdo atrapalhando a visualização do aluno surdo e do intérprete sobre o que está sendo falado.

T7 - No geral, a equipe é muito boa, mas vez ou outra tenho que trabalhar com alguém que não tem ética em sala de aula, interagindo de maneira excessiva e não apropriada com a mesma, sem contar a falta de respeito com relação ao revezamento, essa parte me refiro ao apoio. Outros problemas com relação a ignorância de algumas pessoas quanto a minha função, principalmente ter que lidar com professores que não estão aptos para ensinar alunos surdos, menos ainda lidar conosco, equipe profissional de acessibilidade.

O contexto dessas citações se repetiu como uma dificuldade em várias respostas, considerando que 5 participantes levantaram a mesma questão. Vale ressaltar que a visão profissional dos TILS ainda é alvo de equívocos do ponto de vista comum, no qual comumente sua atuação é confundida com o papel do professor, mesmo após a sanção da Lei 12.319/2010 que regulamenta o exercício da função, os TILS ainda enfrentam um grande entrave para se tornarem conhecidos, no que se refere ao conhecimento das suas funções, (Sansão; Cruz-Santos, 2022).

A profissão de tradutor intérprete nasceu com objetivo de possibilitar a comunicação e o entendimento entre o ouvinte e o não ouvinte, assim é pertinente considerar que:

O papel de intérprete mediador deve ser abordado como alguém que vai transmitir conteúdos e gerar significações, garantindo não apenas a tradução daquele conteúdo, mas se a informação está sendo passada de maneira correta e se o conceito está sendo compreendido pelo aluno. (Antonio; Mota; Kelman, 2015, p. 1047).

Vale ressaltar também que para exercer a função com qualidade, o tradutor intérprete necessita estar posicionado em um local de grande visibilidade, ou seja, em evidência, para que assim o estudante possa ter visão plena dos significados que estão sendo transmitidos. Porém esse destaque maior em sala de aula pode provocar um desconforto em alguns professores, ou palestrantes que não são habituados a dividir o espaço com outro profissional, além de não compreenderem a demanda surda plenamente. Sendo assim, a presença do TILS não deve ser encarada como uma concorrência, mas como uma possibilidade de comunicação (REVISTA HUMANIDADES E INOVAÇÕES, 2021)

Para que o aprendizado do aluno surdo seja alcançado é crucial que a relação do professor com o intérprete seja facilitada, visto que o TILS tem função de dar significado aquilo que o professor é responsável por transmitir, que é o conhecimento de forma ativa, utilizando de diversas metodologias baseadas nos diferentes tipos de demandas existentes na sala de aula. Sobre isso Lacerda (2002) aponta:

[...] o intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vezes mediar a relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo frente a presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao intérprete o sucesso ou insucesso desse aluno. (Lacerda (2002, p.123)

Na sequência foi feita a seguinte questão para que os TILS pudessem expressar suas opiniões livremente “Como e em que a UFPB pode facilitar mais o seu trabalho?”, como resultado, obteve-se inúmeras respostas com aspectos diferenciados.

De forma geral, sobre o tema supracitado, algumas respostas tiveram a mesma natureza, dentre elas destaca-se a disponibilização de materiais, como chromebooks com boa resolução de câmera e com acesso à internet para a realização de atendimento online, o compartilhamento prévio de materiais de aula, ambiente adequado para estudos, como também a montagem de uma estrutura de *stúdio*, a oferta de materiais linguísticos especializados, ademais sobre essa última sugestão, é importante frisar que também foi citado a disponibilização de um glossário específico em Libras para cada curso onde comumente surdos se inscrevem, tal ideia é bastante interessante e útil quando pensamos na

dificuldade de tradução de termos específicos.

Outros participantes também foram bastante pontuais, quando citaram a necessidade de haver um trabalho de conscientização dos professores acerca do papel do tradutor intérprete de Libras na universidade, como também, uma apresentação do CIA e como funciona as demandas dos alunos surdos na UFPB, para que haja um melhor atendimento dos alunos surdos e um melhor relacionamento com a equipe de intérpretes.

Ademais, outras respostas diversificadas das demais também são interessantes citar como, a possibilidade de momentos de interação periódicos com todos os profissionais atuantes nos campi UFPB, a contratação de mais profissionais, o desenvolvimento de formas mais atrativas para o acesso dos surdos as atividades oferecidas pela universidade, e a colocação de um sujeito surdo como destaque para representar a comunidade em diálogos institucionais.

Por fim, para encerrar essa categoria, foi disponibilizado aos participantes um espaço para que eles pudessem discorrer sobre algum aspecto que eles consideram relevante para a profissão de acordo com o seguinte direcionamento, “Espaço livre para diálogo: (escreva o que você identifica como sendo pertinente sobre a atuação do TILS)”. Sendo assim foram catalogadas várias respostas com contextos diferentes os quais abordavam a valorização do profissional, a disponibilidade de materiais com antecedência, a necessidade de uma formação continuada, tempo de descanso apropriado, salários mais justos, e o compromisso com a comunidade surda para que o acesso ao conhecimento e as oportunidades possam ser oferecidos de forma igualitária. Além dessas colocações, uma resposta dos participantes merece destaque por trazer um ponto de discussão ainda não explorado no presente trabalho:

T1 - Ser um tradutor e Intérprete de Libras vai bem além do conhecimento linguístico. É necessário que o profissional entenda as questões históricas e sociais que envolvem a vida do sujeito surdo e esteja disposto a ser um aliado contra o ouvintismo (muitas das vezes praticado pelos próprios intérpretes). É necessário estar aliado às causas da comunidade surda, reconhecer seus privilégios como pessoa ouvinte e buscar aprender, junto aos sujeitos surdos, como se comportar a fim de ter êxito na luta.

O comentário feito pelo tradutor 1 remete a uma essência holística, e ao mesmo tempo uma reflexão sobre a prática da tradução e interpretação, trazendo elementos essenciais para a atuação do profissional na sociedade, enfatizando o real comprometimento com a comunidade surda e com a causa social. Além disso foi citado no comentário do intérprete o termo “ouvintismo”, que se refere a “prática que consiste em conferir a pessoas

surdas tratamento desigual desfavorável ou exageradamente favorável, baseando-se na crença equivocada de que elas são menos aptas às tarefas da vida comum”(Academia Brasileira de Letras). Esse termo representa uma linha da sociedade que tende a subestimar ou superestimar a capacidade das pessoas surdas baseado em uma visão exclusivamente ouvinte que de forma errônea ainda entende a surdez como uma condição incapacitante, com isso vale salientar que as pessoas surdas são plenamente capazes de realizar suas atividades de forma autônoma, criativa e competente, quebrando o paradigma do ouvintismo, reconhecendo que nenhuma deficiência limita o potencial humano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o propósito da pesquisa, podemos afirmar que os objetivos de compreender a atuação dos Tradutores Intérpretes de Libras (TILS) no Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando identificar os desafios enfrentados por esses profissionais e sugerir possíveis melhorias para ampliar a qualidade do serviço prestado, foi alcançado com êxito. Destaca-se ainda que por meio desse estudo foi possível traçar um panorama que evidencia a qualificação dos TILS, levando em conta o nível de formação e experiências diversas, além disso também se revelou obstáculos significativos como a escassez de materiais e equipamentos, a inexistência de locais adequados para o desempenho das atividades, a falta de acesso prévio aos conteúdos das aulas e eventos, a carência de formação continuada ofertada pela universidade e ultrapassagem de carga horária na função. Ademais, o desconhecimento por parte de alguns docentes quanto ao papel do TILS, representa um impasse que dificulta o trabalho em sala de aula e compromete o reconhecimento profissional. De acordo com o apresentado, recomenda-se à UFPB uma disponibilização sistemática de materiais didáticos com antecedência, a melhoria do espaço de trabalho, considerando o fornecimento de equipamentos tecnológicos necessários, orientar os docentes sobre o papel da atuação dos TILS no processo de formação dos surdos, e analisar os aspectos apontados no espaço de indicação de melhorias por esses profissionais para que a função de intérprete possa ser exercida em plenitude. Por fim, conclui-se, que os TILS desempenham um papel fundamental na concretização da inclusão e da acessibilidade no ensino superior, mas sua atividade profissional só atingirá pleno êxito quando a universidade investir efetivamente em melhores condições de trabalho e políticas de reconhecimento profissional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cleudes Moreira de Jesus; RODRIGUES, Márcia Valéria L.; SÁ, Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz; COUTO, Roseni Maciel. **Reflexões sobre o tradutor e intérprete de Librase língua portuguesa (TILS) e sua identidade no contexto educacional.** Revista Humanidades eInovação,v.8, n.37,p.1-13,2015.Disponívelem: <https://libras.ufsc.br/traducao-intermodal-intersemiotica-e-interlinguis-tica-de-textos-escritos-em-português-para-a-libras-oral-cadernos-de-traducao-ufsc/>. Acesso em: 22 feb. 2025.

ANTONIO, Luiz; MOTA, Paola; KELMAN, Celeste. **A Formação Do Intérprete Educacional E Sua Atuação Em Sala De Aula.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], p. 1032- 1051, oct. 2015. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8105>. Acesso em: 21 fev. 2025

BRASIL, Lei Nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases.** Presidência da República: Casa Civil 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 25 de julho de 2024.

BRASIL, Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira De Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em:<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10436-24-abril-2002-405330-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 out. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm). Acesso em: 07 de fev de 2025

BRASIL, Decreto Lei Nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005, **Presidência da República: CasaCivil.**Disponívelem:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 26 de julho de 2024.

BRASIL, Lei Nº 12.319, de 1º de Setembro de 2010. **Presidência da República: Casa Civil.**Disponívelem:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm). Acesso em: 27 de julho de 2024.

BRASIL, Lei Nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases.** Presidência da República: Casa Civil 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 28 de julho de 2024.

BRASIL, Lei Nº **10.436, Lei de Língua Brasileira de Sinais.** Presidência da República: Casa Civil, **2002. Disponível em:** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Políticas afirmativas para a inclusão do surdo no ensino superior: algumas reflexões sobre o acesso, a permanência e a cultura universitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, p. 543-555, 2011. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/666>. Acesso em: 29 Julho de 2024

Censo Universitário. **INEP**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 27 de julho de 2024

CIA, **Relatórios**. CIA em números. João Pessoa. CIA-UFPB, 2020. Disponível em: [https://www.ufpb.br/ufpb/cia/contents/relatorios?b\\_start:int=20](https://www.ufpb.br/ufpb/cia/contents/relatorios?b_start:int=20). Acesso em: 30 de julho de 2024.

CIA, **Termos de Aceitação. Orientações para as diversas atividades de Tradução/Interpretação de Libras-português da UFPB. João Pessoa. CIA-UFPB, 2016. Disponível em: https://www.ufpb.br/cia/contents/menu/cia-2/termo-de-aceitacao. Acesso em: 31 de julho de 2024.**

COUTO, Roseni Maciel; ALVES, Cleudes Moreira de Jesus; RODRIGUES, Márcia Valéria

L. S.; CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da. Reflexões sobre o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILS) e sua identidade no contexto educacional. *Revista Humanidades e Inovação*, Araguaína, v. 8, n. 37, p. 256-265, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/18088>. Acesso em: 22 Fev. 2025.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos. **Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Tailândia, 1990. Disponível em: [https://abres.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/declaracao\\_mundial\\_sobre\\_educacao\\_para\\_todos\\_de\\_marco\\_de\\_1990.pdf](https://abres.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/declaracao_mundial_sobre_educacao_para_todos_de_marco_de_1990.pdf). Acesso em: 01 de agosto de 2024.

DINIZ, Jozenida de Vasconcelos Silva; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. *A construção formativa do TILS a partir de experiência religiosa: relato autoetnográfico*. 2021.

GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro **Acessibilidade e Permanência na Educação Superior: Percepção de Estudantes com Deficiência**. São Paulo: Psicologia Escolar e Educacional, n. 8, 2018. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572018000400033&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572018000400033&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 de agosto. 2024.

GIAMLOURENÇO, Priscila Regina de Melo Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional**. *TRANSLATIO*, Porto Alegre, n. 17, p. 1-17, junho 2020. ISSN 2236-4013.

GUARINELLO, Ana Cristina; SANTANA, Ana Paula; FIGUEIRO, Luciana Cabral MASSI, Giselle. **O Intérprete Universitário da Língua Brasileira de Sinais na Cidade de Curitiba**. Paraná: Revista Brasileira de Educação Especial, v. 14, jan. 2008.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382008000100006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000100006). Acesso em: 03 de agosto de 2024.

LACERDA, Cristina. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental. pg.123-Porto Alegre- Mediação. 2002.

LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B. *et al.* (Org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. P. 120-128.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F.; ALBRES, N. A.; & DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educação E Pesquisa**, v. 39(1), p. 65-80. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a05.pdf>. Acesso em: 03 agosto 2020.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (orgs) **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Librase educação de surdos**. São Paulo: EdUFSCar, 2014. 254p.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

LIMA, Claudiana. **Tradutor Intérprete de Língua de Sinais**: Minas Gerais: Galoá, n. 6, 2016. Disponível em: <https://doi.galoa.com.br/doi/10.21745/ac06-08>. Acesso em: 05 de agosto de 2024

MARQUES, Rodrigo. Educação de Jovens e adultos: um diálogo sobre a educação e o aluno surdo. In: Estudos Surdos II. Organização Ronice Müller de Quadros; Gladis Perlin. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. p. 132 – 149.

MARTINS, V. R. O. Educação de Surdos no Paradoxo da Inclusão com Intérprete de Língua de Sinais: relações de poder e (re)criações do sujeito. 140 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista docência e cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, 2020.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira **TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS EDUCACIONAL**. São Paulo: Belas Infiéis, v. 1, n. 5, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/download/11374/10011/20511>. Acesso em: 05 de agosto de 2024.

MEC. **Portaria Ministerial 544/2020 do MEC**, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 06 de agosto de 2024.

NOGUEIRA, T. C.; GESSER, A. (2018). “As Pessoas Não Sabem O Significado De Apoio”: Percepções E Competências No Trabalho Em Equipe Na Cabine De Interpretação Libras-Português Em Contexto De Conferência. *Translatio*, n. 15, p. 122- 158

NOVAES, A. *et al.* **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas – Departamento de Pesquisas Educacionais. São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges. Inclusão de alunos com deficiência na universidade e políticas públicas: um olhar crítico. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 32-49, 22 dez. 2015. Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/2236-6377.15.12>. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/educacao>. Acesso em: 06 de agosto de 2024.

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de Língua de Sinais. *ETD Educação temática digital*, Campinas, v.7, n.2, jun/p.135-146, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/798>. Acesso em: 16 fev. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor Interpretador de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/959>. Acesso em: 04 de agosto de 2024

**RESOLUÇÃO 19/2020** que dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19), com início em 08 de setembro e término em 16 de dezembro de 2020. João Pessoa: CONSEPE, 2020.

ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Educação Especial**, Santa Maria, v.22, p.197-212, maio 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/273>. Acesso em: 03 agosto de 2024

SÁ, Nidia; MACHADO, Nívia. Para além da interpretação. In: *...tra diálogo: interfaces com tradução e interpretação*. organização Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros et al. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 203-213, 2017

Sansão, W. V. de S., & Cruz-Santos, A. (2022). **Análise Das Percepções De TILS Quanto À Atuação No Ensino Remoto**. In *SciELO Preprints*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4933>. Acesso em: 21 fev. 2025

SANTOS, S. A. **Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação**. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145–164, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p145>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. Librasna educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 33-44, Abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572016000100033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100033&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 de julho de 2024.

SILVA, Ronaldo Quirino da; GUARINELLO, Ana Cristina; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **O Intérprete de Librasno Contexto do Ensino Superior**. *Teias*, Paraná, v.17, n.46, p.177-190,2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/25283/18542>. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

UFPB, **Resolução 13/2020/CONSEPE** que dispõe sobre a regulamentação provisória de oferta excepcional de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para a graduação durante a execução do calendário suplementar, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020; João Pessoa: CONSEPE, 2020.

UFPB. **Resolução 09/2016** de 26 de novembro de 2013. Aprova o Regimento Interno do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba, criado pela Resolução Consuni UFPB nº 34 de 26/11/2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/noticias/resolucao-no-9-do-consuni-2016>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

UFPB. **Resolução 34/2013** de 26 de novembro de 2013. Comitê De Inclusão e Acessibilidade. Consuni, 2013. Disponível em: <https://sigrh.ufpb.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=95945&key=4b6814e203bc1faa59b4bd31b735a0cd&formato=pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

## APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

### “Atuação Do Tradutor Intérprete De Libras No Comitê De Inclusão E Acessibilidade”

#### SEÇÃO 1- PERFIL DO PROFISSIONAL

Qual a sua idade: \_\_\_\_\_

Qual a sua formação:

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Prolibras
- ☐ Superior completo
- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Pós graduação completa
- ☐ Pós graduação incompleta

Se você marcou na pergunta anterior que possui nível superior completo ou incompleto, ou pós graduação completa ou incompleta, especifique em qual curso.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Tempo de experiência profissional atuando como TILS

- ☐ Menos de 3 anos
- ☐ Entre 3 e 5 anos
- ☐ De 5 a 10 anos de experiência
- ☐ Acima de 10 anos de experiência

Já atuou em tradução e interpretação em segmentos sociais como:

- ☐ Religioso
- ☐ Educacional
- ☐ Ensino Superior além da UFPB
- ☐ Social
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

Atua na UFPB como:

- ☐ TILS servidor público
- ☐ TILS terceirizado
- ☐ TILS estagiário
- ☐ TILS voluntário

## SEÇÃO 2- DADOS SOBRE A PROFISSÃO

Quanto tempo gasta em atuação em tradução e interpretação?

---

---

Você gasta tempo em ações complementares ao exercício da função?

- ☐ Sim, gasto tempo em ações complementares
- ☐ Não, gasto tempo em ações complementares

Se realiza ações complementares ao exercício, descreva quais são essas atuações complementares. \_\_\_\_\_

---

Sobre o local de trabalho, você possui um local adequado para execução do trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você precisa de materiais de apoio?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, quais seriam esses materiais de apoio? \_\_\_\_\_

---

Você divide a função de TILS na sala de aula com mais algum profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não

### SEÇÃO 3- DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Desafios sobre a prática na concepção do TILS. Esse espaço é para você escrever sobre o que precisa melhorar na UFPB para aperfeiçoar seu desempenho profissional? (descreva com riqueza de detalhes).

---

---

Quais são as suas maiores dificuldades para atuar em sala de aula? (descreva com riqueza de detalhes).

---

---

Como e em que a UFPB pode facilitar mais o seu trabalho?

---

---

Espaço livre para diálogo: (escreva o que você identifica como sendo pertinente sobre a atuação do TILS).

---

---